

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde
ISSN 2358-9450

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 11, 2015

Dengue

Em 2015 foram registrados 368.247 casos notificados de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 11 (15/03/15 a 21/03/15) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos notificados (243.127 casos; 66%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (50.065 casos; 13,6%), Nordeste (38.529 casos; 10,5%), Norte (16.577 casos; 4,5%) e Sul (19.949 casos; 5,4%) (Tabela 1).

A análise das incidências (número de casos/100 mil hab.) por região demonstra incremento em 2015 em todas as regiões do país, com o Centro-Oeste e o Sudeste apresentando as maiores incidências: 329 casos/100 mil hab. e 285,6 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se o Acre (809,8 casos/100

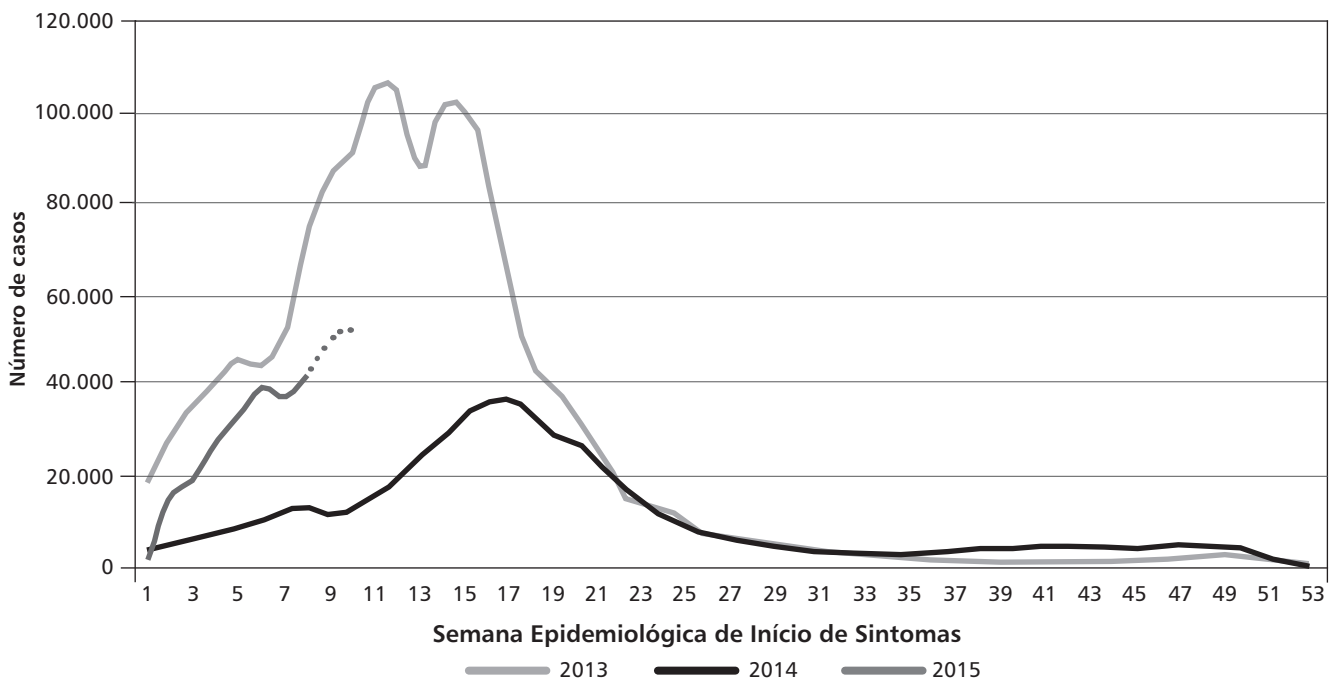
mil hab.), Goiás (590,2 casos/100 mil hab.) e São Paulo (468,5 casos /100 mil hab.) (Tabela 1).

Na Tabela 2 são apresentados os municípios com as maiores incidências por estrato populacional. Destacam-se São João do Caiuá/PR com 16.330,2 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); Catanduva/SP com 8.733,5 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Sorocaba/SP com 1.558,3 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Campinas/SP com 1.266,4 casos/100 mil hab. (população >1 milhão hab.).

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 11, foram confirmados 183 casos de dengue grave e 2.150 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014 foram confirmados 150 casos graves e 1.281 casos de dengue com sinais de alarme.

A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região



Fonte:

^a Sinan *online* (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan *online* (atualizado em 23/03/2015. Dados sujeitos a alteração).

Figura 1 – Casos notificados de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a, 2014^a e 2015^b

Tabela 1 – Comparativo de casos notificados de dengue entre 2014^a e 2015^b, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Semana epidemiológica 11 de 2015			
	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014	2015	2014	2015
Norte	6.902	16.577	40,0	96,0
Rondônia	592	1.311	33,9	75,0
Acre	395	6.398	50,0	809,8
Amazonas	2.698	1.758	69,6	45,4
Roraima	167	265	33,6	53,3
Pará	1.538	2.483	19,0	30,6
Amapá	84	984	11,2	131,0
Tocantins	1.428	3.378	95,4	225,7
Nordeste	13.623	38.529	24,2	68,6
Maranhão	522	1.741	7,6	25,4
Piauí	776	970	24,3	30,4
Ceará	3.632	8.419	41,1	95,2
Rio Grande do Norte	1.984	5.383	58,2	157,9
Paraíba	1.069	1.688	27,1	42,8
Pernambuco	1.203	9.066	13,0	97,7
Alagoas	1.700	2.527	51,2	76,1
Sergipe	136	1.359	6,1	61,2
Bahia	2.601	7.376	17,2	48,8
Sudeste	53.814	243.127	63,2	285,6
Minas Gerais	18.202	23.561	87,8	113,6
Espírito Santo	6.122	2.669	157,6	68,7
Rio de Janeiro	3.077	10.580	18,7	64,3
São Paulo	26.413	206.317	60,0	468,5
Sul	6.661	19.949	23,0	68,8
Paraná	6.566	17.604	59,3	158,9
Santa Catarina	18	1.850	0,3	27,5
Rio Grande do Sul	77	495	0,7	4,4
Centro-Oeste	34.207	50.065	224,8	329,0
Mato Grosso do Sul	1.275	6.586	48,7	251,4
Mato Grosso	2.866	3.078	88,9	95,5
Goiás	27.037	38.503	414,5	590,2
Distrito Federal	3.029	1.898	106,2	66,5
Total	115.207	368.247	56,8	181,6

Fonte:

^a Inclui todas as notificações, exceto casos descartados. Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan Online (atualizado em 23/03/2015). Dados sujeitos à alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Cristiane Martins.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmara Lima Nascimento e Izabel Lucena Gadioli (Editoras Assistentes).

Colaboradores

Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue/SVS/MS: Isabela Ornelas Pereira, Jaqueline Martins, Juliana Souza da Silva, Kauara Brito Campos, Livia Carla Vinhal, Matheus de Paula Cerroni, Priscila Leal Leite, Sulamita Brandão Barbiratto.

Secretaria Executiva

Raíssa Christófaros (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Municípios e localidades com maior incidência em 2015, por estrato populacional

População <100 mil hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
Paraná	São João do Caiuá	987	16.330,2
São Paulo	Trabiju	236	14.303,0
São Paulo	Paraguaçu Paulista	5.216	11.706,9
São Paulo	Estrela d'Oeste	852	10.070,9
São Paulo	Florínia	254	9.003,9
População de 100 a 499 mil hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
São Paulo	Catanduva	10.380	8.733,5
Rio de Janeiro	Resende	5.547	4.462,0
São Paulo	Mogi Guaçu	2.841	1.944,4
São Paulo	Sumaré	4.245	1.618,3
São Paulo	Hortolândia	2.942	1.384,3
População de 500 a 999 mil hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
São Paulo	Sorocaba	9.929	1.558,3
Goiás	Aparecida de Goiânia	4.074	796,8
São Paulo	São José dos Campos	2.710	397,9
Paraná	Londrina	1.574	289,9
Minas Gerais	Uberlândia	1.532	234,0
População > 1 milhão hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
São Paulo	Campinas	14.622	1.266,4
Goiás	Goiânia	11.805	835,8
Pernambuco	Recife	3.072	191,0
São Paulo	São Paulo	18.393	154,6
São Paulo	Guarulhos	1.954	148,9

Fonte:

^a Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan Online (atualizado em 23/03/2015). Dados sujeitos à alteração.

Sudeste (125 graves; 1.798 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (100 graves; 1.688 com sinais de alarme), Minas Gerais (6 graves; 55 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (12 graves; 30 com sinais de alarme) e Espírito Santo (7 graves; 25 com sinais de alarme).

Houve também a confirmação de 106 óbitos, o que representa um aumento no país de 14% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 93 óbitos. A região sudeste concentra 81% dos óbitos do país, principalmente por causa dos maiores registros no estado de São Paulo, com tendência de redução nas demais regiões (Tabela 3).

Existem 106 casos graves e com sinais de alarme e 94 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Em 2015 foram enviadas 1.456 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 800 positivos (54,9%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (93,8%), seguido de DENV4 (5,5%) e DENV2 (0,8%). Existem informações de isolamento viral de 16 Unidades da Federação (59,3%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 4.

Febre de chikungunya

Em 2014 (SE 37 a 53), foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 2.772 foram confirmados, sendo 140 por critério laboratorial e 2.632 por critério clínico-epidemiológico; 477 continuam em investigação e 408 foram descartados (Tabela 5).

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2014 ^a		2015 ^b		2014 ^a	2015 ^b
	Dengue grave ¹	Dengue com sinais de alarme ²	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²		
Norte	4	37	1	14	5	0
Rondônia	1	4	0	0	1	0
Acre	0	1	0	3	0	0
Amazonas	2	4	0	0	3	0
Roraima	0	1	0	1	0	0
Pará	1	3	0	6	1	0
Amapá	0	0	0	3	0	0
Tocantins	0	24	1	1	0	0
Nordeste	33	101	13	96	27	6
Maranhão	6	14	1	10	6	0
Piauí	2	3	0	3	0	0
Ceará	9	16	8	59	7	5
Rio Grande do Norte	2	16	1	7	1	1
Paraíba	2	8	0	2	2	0
Pernambuco	6	5	1	5	11	0
Alagoas	2	11	0	5	0	0
Sergipe	0	2	1	1	0	0
Bahia	4	26	1	4	0	0
Sudeste	54	765	125	1.798	30	86
Minas Gerais	12	199	6	55	10	2
Espírito Santo	8	123	7	25	3	4
Rio de Janeiro	4	42	12	30	4	5
São Paulo	30	401	100	1.688	13	75
Sul	3	30	6	74	1	2
Paraná	3	30	6	72	1	2
Santa Catarina	0	0	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	1	0	0
Centro-Oeste	56	348	38	168	30	12
Mato Grosso do Sul	2	30	2	15	2	2
Mato Grosso	3	3	0	1	2	0
Goiás	31	282	33	146	19	9
Distrito Federal	20	33	3	6	7	1
Brasil	150	1.281	183	2.150	93	106

Fonte:
^a Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).
^b Sinan Online (atualizado em 23/03/2015).
Dados sujeitos à alteração.

Tabela 4 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	40	9	22,5	44,4	11,1	0,0	44,4
Rondônia	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Acre	1	1	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	32	7	21,9	42,9	0,0	0,0	57,1
Amapá	3	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	2	1	50,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Nordeste	115	9	7,8	88,9	0,0	0,0	11,1
Maranhão	2	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	11	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	8	4	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	2	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Paraíba	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pernambuco	87	4	4,6	75,0	0,0	0,0	25,0
Alagoas	4	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	1	1	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Bahia	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sudeste	851	488	57,3	99,0	0,2	0,0	0,8
Minas Gerais	45	8	17,8	100,0	0,0	0,0	0,0
Espírito Santo	19	1	5,3	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio de Janeiro	169	69	40,8	97,1	0,0	0,0	2,9
São Paulo	618	410	66,3	99,3	0,2	0,0	0,5
Sul	22	13	59,1	92,3	0,0	0,0	7,7
Paraná	12	3	25,0	66,7	0,0	0,0	33,3
Santa Catarina	9	9	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	1	1	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Centro-Oeste	428	281	65,7	86,5	1,4	0,0	12,1
Mato Grosso do Sul	117	81	69,2	93,8	4,9	0,0	1,2
Mato Grosso	11	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	299	199	66,6	83,9	0,0	0,0	16,1
Distrito Federal	1	1	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Brasil	1.456	800	54,9	93,8	0,8	0,0	5,5

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 23/03/2015). . Dados sujeitos à alteração.

Tabela 5 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya, Brasil, 2014 (SEs 37 a 53)

Unidade da Federação	Município	Casos notificados	Incidência	Casos confirmados		Investigação
				Laboratório	Clínico- epidemiológico	
Amapá	Oiapoque	1.709	7.233	107	1.447	4
Bahia	Feira de Santana	1.456	238	21	990	197
Bahia	Riachão do Jacuípe	437	1.237	7	191	239
Bahia	Baixa Grande	1	5	1	0	0
Bahia	Ribeira do Pombal	4	8	0	4	0
Distrito Federal	Brasília	3	0	2	0	1
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	46	477	1	0	36
Roraima	Boa Vista	1	0	1	0	0
	Total	3.657		140	2.632	477

Fonte:
SES e SMS (Dados atualizados em 20/03/2015).

Em 2015, até a SE 11, foram notificados 2.402 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 1.428 foram confirmados, sendo 3 por critério laboratorial e 1.425 por critério clínico-epidemiológico; 967 continuam em investigação (Tabela 6).

Em 2014 (SE 37 a 53) e 2015 (SE 1 a 11), foram ainda registrados 100 casos importados

confirmados por laboratório, identificados nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo (Figura 2).

Caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a SE 11, Brasil, 2015

Unidade da Federação	Município	Casos notificados	Incidência	Casos confirmados		Investigação
				Laboratório	Clínico-epidemiológico	
Amapá	Oiapoque	756	3.200	3	735	11
Bahia	Baixa Grande	8	38	0	2	6
Bahia	Feira de Santana	285	47	0	65	220
Bahia	Riachão do Jacuípe	1.193	3.377	0	495	698
Bahia	Ribeira do Pombal	160	314	0	128	32
Total		2.402		3	1.425	967

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.
Dados sujeitos a alteração

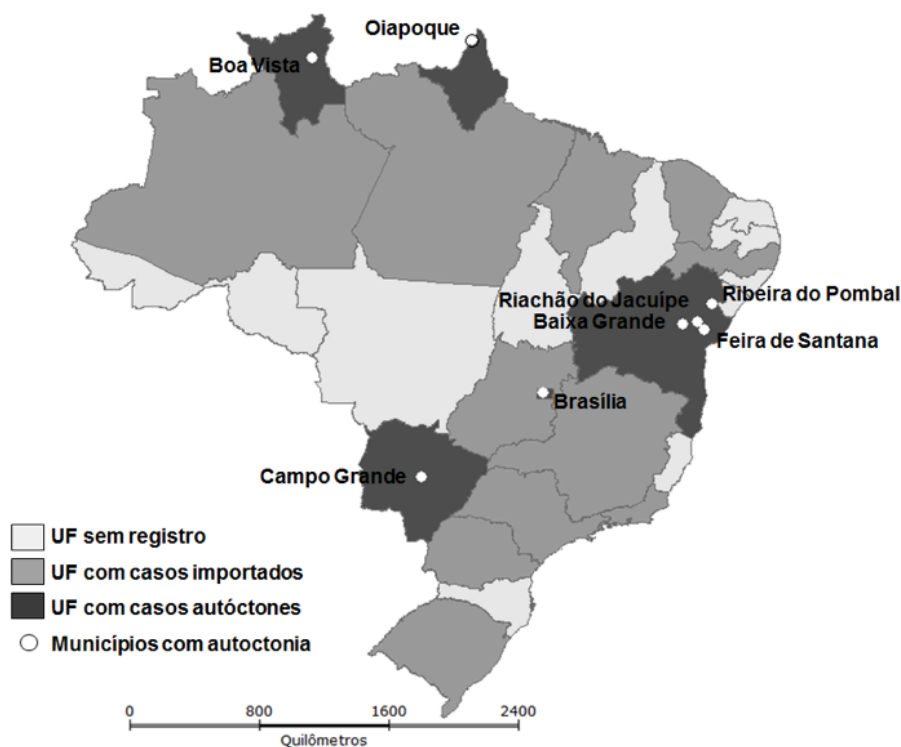


Figura 2 – Distribuição dos casos importados por Unidade da Federação e dos casos autóctones por município de residência de febre de chikungunya, Brasil, 2014 e 2015

a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as secretarias estaduais e municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e febre de chikungunya em 2015 (Portaria N° 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos como inseticidas e kits para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no site da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro Oeste e Sul, de 24 a 25 de março 2015; Norte e Nordeste de 31 de março a 1 de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Implantação do Centro de Operações de Emergências em Saúde (COES) específico de febre de chikungunya para coordenar a resposta na ocorrência de surtos da doença.
8. Campanha de mobilização e informação com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro no município de Valparaíso/GO.